unifeso

CARTILHA

AUTISMO NA UNIVERSIDADE

Orientações para Docentes do Unifeso

NAPPA

AUTORAS

Aline Dias Coelho

Monyze A. Moura Zulato

ORGANIZADORA

Martza Gomes Fonseca Albuquerque

C614 Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Cartilha autismo na universidade : orientações para docentes do Unifeso / autoras Aline Dias Coelho, Monyze A. Moura Zulato ; organizadora Martza Gomes Fonseca Albuquerque. – Teresópolis: UNIFESO, [2025].
[25] f. : il. color.

ISBN 978-65-5320-001-2

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Inclusão. 3. Ensino Superior. 4. Docentes. 5. Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. 6. Unifeso. I. Zulato, Monyze A. Moura. II. Albuquerque, Martza Gomes Fonseca. III. Título.
CDD 371.94

SUMÁRIO

O Nappa 04

Atuação do Nappa 05

A Importância da Parceria com o Corpo Docente 06

Introdução 08

Legislação 09

Compreendendo o TEA 10

Consequências do TEA 13

Desafios cognitivos no TEA 14

Barreiras na Universidade 16

Dificuldades dos alunos 17

Promovendo a inclusão 18

Material complementar 20

Referências bibliográficas 24

O NAPPA

QUEM SOMOS?

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA) do Unifeso é um setor que visa promover o bem-estar e o sucesso acadêmico dos alunos, atuando nas áreas pedagógica, psicológica e psicopedagógica da acessibilidade e inclusão, se consolidando como um espaço de apoio e desenvolvimento para os estudantes do Unifeso, que oferece serviços e recursos personalizados para atender às suas necessidades individuais ao longo de toda a jornada acadêmica.

ATUAÇÃO DO NAPPA

01. O NAPPA atua em diversas frentes, como atendimento psicopedagógico individualizado: auxiliando os estudantes a identificar e superar dificuldades de aprendizagem, emocionais e de adaptação ao ensino superior.

02. Atividades em grupo: oficinas e palestras sobre temas relevantes para a vida acadêmica, como gestão do tempo, técnicas de estudo, saúde mental e inclusão.

03. Parceria com professores e coordenadores: buscando soluções para as dificuldades enfrentadas pelos alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor.

04. Recursos e serviços especializados: Sala de Recursos Multifuncionais, intérpretes de Libras e ledores, visando fomentar a comunicação e a participação de todos os alunos.

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA COM O CORPO DOCENTE

O NAPPA ressalta a importância da parceria e colaboração com o corpo docente da instituição, pois os professores, que convivem diariamente com os estudantes em suas respectivas formações, são os primeiros a identificar e a lidar com os desafios. O docente tem um papel fundamental, pois é ele quem está em contato direto com os alunos em sala de aula. É importante que ele esteja preparado para lidar com as diferenças e impedir que o medo dos estudantes domine as relações sociais dentro da sala, dificultando a inclusão. Para isso, os docentes podem e devem contar com o suporte do NAPPA para realizar uma inclusão efetiva. Além disso, é importante a comunicação constante, eficiente e direta com coordenadores e professores, como estratégia fundamental para garantir a acessibilidade e a inclusão dos alunos ao longo de sua formação.

O NAPPA oferece apoio aos professores em diversas situações, tais como:

01. Atendimentos aos pais e familiares.

02. Retirada de dúvidas sobre diagnósticos que o aluno possui e o docente não sabe o que é, nem como proceder mediante ao caso, necessitando de maiores informações.

03. Mediação de conflitos de relacionamento de qualquer esfera.

04. Orientação sobre como lidar com a demanda específica que um aluno apresenta.

05. Realização da abordagem a um estudante.

06. Pensamento e criação de estratégias para o baixo rendimento nas atividades acadêmicas ou na adesão de atividades.

07. Em situações de emergência, o NAPPA pode ser acionado para agir rapidamente e oferecer suporte técnico e acolhimento, através da modalidade "SOS".

INTRODUÇÃO

Este material visa fornecer informações aos professores do ensino superior sobre como compreender e lidar com alunos que apresentam diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A necessidade deste material surgiu da demanda de professores em apoiar esses estudantes no ambiente acadêmico, visando promover a inclusão e acessibilidade para o sucesso desses alunos.

LEGISLAÇÃO

Lei Federal

A Lei 12.764 de 2012, conhecida como Lei Berenice Piana, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, equiparando os indivíduos autistas a pessoas com deficiência e garantindo-lhes os mesmos direitos.

ACESSE AQUI

Lei Estadual

No Estado do Rio de Janeiro, a Lei 9.395 de 2021 estabelece a Política Estadual de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

ACESSE AQUI

COMPREENDENDO O TEA

O Transtorno do Espectro Autista, segundo o DSM-5-TR, é um "transtorno do neurodesenvolvimento e caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits em reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.

Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades."

NÍVEIS DE NECESSIDADE

O TEA é classificado em três níveis de necessidade de suporte quanto aos aspectos da comunicação social e dos comportamentos:

Nível 1 (exige apoio)

- Ocorre dificuldade na comunicação e interação social.
- Problemas na organização e planejamento, dificultando a autonomia.
- Inflexibilidade de comportamento, interferindo em diferentes contextos.

Nível 2 (exige apoio substancial)

- Ocorrem déficits graves na comunicação social verbal e não verbal.
- Prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio.
- Inflexibilidade de comportamento dificultando lidar com mudanças.

Nível 3 (exige muito apoio substancial)

- Ocorrem déficits graves na comunicação e interação social.
- Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com mudanças.
- Maior presença de comportamentos restritivos/repetitivos.

DIFICULDADES PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE

- Falta de conhecimento dos profissionais de saúde para diagnosticar o transtorno;
- Falta de informação e/ou baixa escolaridade dos pais;
- Comorbidades de outros transtornos;
- Falta de acesso à saúde ou de políticas públicas.

DIAGNÓSTICO TARDIO

Uma pequena parcela de casos de TEA pode ser diagnosticada apenas na vida adulta, especialmente casos leves com bom perfil verbal e cognitivo. Alguns indivíduos suspeitam de ter o diagnóstico ao levarem seus filhos para investigação do transtorno, pois se identificam com os sintomas investigados. Se os critérios do DSM 5 TR para Transtorno do Espectro Autista forem preenchidos no presente, o diagnóstico pode ser fechado.

CONSEQUÊNCIAS DO TEA

DÉFICITS

Indivíduos com TEA podem apresentar diferenças nos processos cerebrais, além de déficits no desenvolvimento, prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou professional.

COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

Esses indivíduos também podem enfrentar dificuldades na comunicação e na interação social, o que pode gerar sentimentos de inadequação.

COMORBIDADES

Estudos apontam maior incidência de Transtorno de Ansiedade, Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), Transtorno de Humor e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em sujeitos com TEA.

DESAFIOS COGNITIVOS NO TEA

MEMÓRIA OPERACIONAL

Função cognitiva essencial para o processamento temporário e manipulação de informações. Na prática, a memória operacional é fundamental para: leitura e compreensão de textos, anotações nas aulas, planejamento e organização de trabalho, participação em trabalhos de grupo e debates, etc.

VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO

Refere-se à rapidez e eficiência com que o cérebro interpreta e responde às informações. A velocidade e o processamento estão interrelacionados, de modo que um indivíduo pode ter uma alta velocidade, mas um processamento mais lento, precisando assim de mais tempo para analisar ou interpretar informações. Ex: Provas práticas em laboratórios, onde o tempo de realização é um critério avaliativo; formular e expressar ideias durante discussões em grupo.

DESAFIOS COGNITIVOS NO TEA

ATENÇÃO

Processo cognitivo que permite focar a percepção e o esforço mental em tarefas específicas, minimizando distrações. Ex: se concentrar nas aulas e não perder o foco no professor, mesmo com distratores externos.

FUNCIONAMENTO EXECUTIVO

Conjunto de habilidades cognitivas, como controle inibitório, planejamento e flexibilidade.

- Controle Inibitório: atua no controle das reações impulsivas. Ex: saber esperar sua vez de falar.
- Planejamento: habilidade de antecipação e organização para alcançar objetivos. Ex: organização dos estudos e atividades acadêmicas.
- Flexibilidade cognitiva: refere-se a adaptação do pensamento diante de mudanças inesperadas. Ex: lidar com alterações na rotina.

BARREIRAS NA UNIVERSIDADE

Comunicação e Socialização

Dificuldades na comunicação e interação social podem afetar a participação acadêmica.

Sensibilidade sensorial

Sensibilidade a estímulos sensoriais, como luzes, sons, texturas e cheiros, pode ser um desafio.

Transição entre atividades

Mudanças de ambiente sem aviso prévio e transição entre disciplinas podem ser difíceis.

Estigmatização e Preconceito

A falta de compreensão e sensibilidade por parte da comunidade acadêmica pode afetar a autoestima e o desempenho.

DIFICULDADES DOS ALUNOS

- Compreensão de palavras em duplo sentido (literal)
- Ansiedade em provas e trabalhos
- Compreensão de leituras ou termos abstratos
- Entender contextos, situações afetivas e emocionais
- Troca de lugares na sala
- Trabalhos em grupos
- Compreensão de discursos
- Hiperfoco

PROMOVENDO A INCLUSÃO

01. Orientação

Fornecer orientação e suporte individualizado aos estudantes com TEA é essencial para a inclusão.

02. Acomodação

Oferecer acomodações, como flexibilidade nos prazos de entrega e adaptações no ambiente de aprendizagem, pode ajudar esses alunos.

03. Comunicação efetiva

Utilizar uma comunicação clara, com mais recursos visuais e evitando figuras de linguagem, facilita o entendimento.

DICAS DE ESTRATÉGIAS DE APOIO:

- ceder a programação das aulas com antecedência;
- possibilitar suporte na socialização;
- flexibilizar o prazo para entrega de trabalhos;
- aulas com mais recursos visuais, comunicação clara, evitando utilizar figuras de linguagem
- flexibilizar o prazo para avaliações e tarefas;
- adaptação dos ambiente de aprendizado, dentro das possibilidades institucionais;
- formular plano de aula individualizado.

MATERIAL COMPLEMENTAR

LIVROS

01. **Autismo ao longo da Vida**
(Deborah Kerches – Literare Books)

02. **O cérebro autista: Pensando através do espectro**
(Temple Grandin e Richard Panek – Editora Record)

03. **Autismo: Humano a sua maneira**
(Barry M. Prizant, ph.D. e Tom Fields-Meyer – Edipro)

04. **Leve pra quem? Transtorno do Espectro Autista**
(Org. Annelise Julio Costa, Isabella Starling-Alves e Andressa Moreira Antunes – Editora Ampla).

FILMES

“Tudo que quero” - 2017
(filme)

“Temple Grandin” - 2010
(filme)

“Rain Man” - 1988
(filme)

“Flutuar” - 2019
(curta)

“Fitas” - 2020
(curta)

SÉRIES

“Atypical” - 2017

“The Good Doctor” - 2017

“Amor no Espectro” - 2019

“Uma advogada extraordinária” - 2022

OUTROS

“Carly's Café” – Legendado
(vídeo) PLAY

“História de Carly Autismo severo”
(vídeo) PLAY

“Temple Grandin: O mundo necessita de todos os tipos de mentes“
(TED) PLAY

“Faith Judge: O que aprendi com meus irmãos autistas”
(TED). PLAY

“Como o autismo me libertou para ser eu mesma”
(TED). PLAY

É SEMPRE BOM LEMBRAR

"Seria importante que as coordenações e suas equipes pudessem buscar formas para melhor incluir e garantir que a permanência do estudante seja efetivada por todas as condições de acessibilidade. Os Núcleos de Acessibilidade não podem ser vistos como os únicos articuladores dentro da universidade."

"Os estudantes autistas que recebem apoio adequado em tempo hábil prosperam no Ensino Superior porque suas habilidades e conhecimentos são reconhecidos."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUTISM & UNI. Best practice for professional supporting autistic students within or outside the institutions. UK: AUTISM&UNI,2013.

BRASIL. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e altera o § 3° do art. 98 da Lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. Lei 9.395, de 09 de setembro de 2021. Estabelece a Política Estadual de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

DSM-5-TR. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. American Psychiatric Association. Artmed, 2023.

GIORDANI, AnnecyTojeiro. Normas Editoriais da Editora UENP: orientações aos autores: manuais e cartilhas. Annecy Tojeiro Giordani; Valdirene Barboza de Araújo Batista. - Jacarezinho : Editora UENP, 2024.

Kanawa SM, Kitanishi NY, Caetano SC. Transtorno do espectro autista na vida adulta. In: Associação Brasileira de Psiquiatria; Nardi AE, Silva AG, Quevedo JL, organizadores. PROPSIQ Programa de Atualização em Psiquiatria: Ciclo 11. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2021. p. 117–47. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 1).

MENEZES, M. Z. M. (2020). O diagnóstico do transtorno do espectro autista na fase adulta (Monografia). Belo Horizonte, 2020.

NALIN, LUÍSA MACEDO; MATOS, BRUNA ALVES; VIEIRA, GABRIELLY GONÇALVES. Impactos do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos. Research, society and development, V. 11, N. 16, E382111638175, 2022

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL. V.25,2022 – Santa Maria/ UFSM).

ROCHA, B. R.1 SOUZA, V. L. M. R. SANTOS, A. P. R. TEODORO, D. C.4 FABIANO, M. A. Universitários autistas: Considerações sobre a inclusão de pessoas com T.E.A nas IES e sobre a figura do docente nesse processo. REVISTA EDUCAÇÃO EM FOCO – edição nº 09 – ano: 2018.

SANTOS, WELLINGTON FARIAS; SANTANA, VINICIUS SANTOS; DIAS, LUCAS DE SOUZA SANTOS; TEIXEIRA, CRISTINA MARIA D'AVILA; PONDÉ, MILENA PEREIRA. A inclusão da pessoa com autismo no Ensino Superior. REVISTA ENTREIDEIAS, v.9, n.3, p.51-66. Salvador, 2020.